



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

RENAN ALEX FERNANDES DE OLIVEIRA

**A FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA:
UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO DE 2012

RENAN ALEX FERNANDES DE OLIVEIRA

**A FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA:
UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Risomar da Silva Vieira

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO DE 2012

Renan Alex Fernandes de Oliveira
Título: A Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba: Uma trajetória histórica
Local: Campina Grande - Paraíba

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

O48a Oliveira, Renan Alex Fernandes de.

A fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba: uma trajetória histórica [manuscrito] / Renan Alex Fernandes de Oliveira. – 2012.

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Profº. Dr. Risomar da Silva Vieira, Departamento de Fisioterapia”.

1. Fisioterapia. 2. UEPB. 3. História. I. Título.

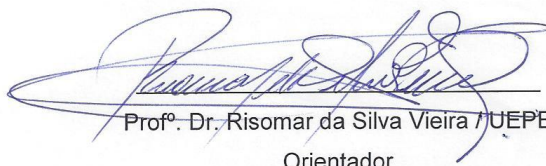
21. ed. CDD 615.82

RENAN ALEX FERNANDES DE OLIVEIRA

**A FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UMA
TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

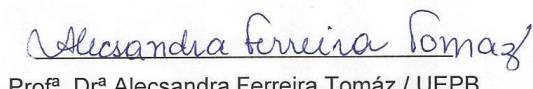
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
Bacharelado em Fisioterapia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em 27/11 / 2012.



Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira / UEPB


Orientador



Prof. Dr. Alessandra Ferreira Tomáz / UEPB

Prof. Dr. Alessandra Ferreira Tomáz / UEPB

Examinador



Prof. Ms. Cláudia Holanda Moreira / UEPB

Prof. Ms. Cláudia Holanda Moreira / UEPB

Examinador

A Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba: Uma trajetória histórica

OLIVEIRA, Renan Alex Fernandes de.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental sobre aspectos históricos do curso fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A proposta teve como objetivos conhecer como e quando se deu a criação do curso de fisioterapia da UEPB, além de analisar os fatores que contribuíram para a abertura desta graduação e contribuir com o estudo da história da fisioterapia na formação acadêmica. A pesquisa teve início em fontes primárias (documentos da UEPB e entrevistas com professores) e após a coleta destes dados foram visitadas fontes secundárias a exemplo de artigos, livros, trabalhos realizados em pós-graduações, com a finalidade de se contextualizar a temática em estudo e elaborar o texto final da pesquisa. De acordo com as fontes pesquisadas, na Paraíba o curso de fisioterapia da UEPB foi a primeira graduação criada na Paraíba na então Universidade Regional do Nordeste, em 1978. Observaram-se nos documentos que foram muitos os fatores contribuintes para a sua abertura, dentre eles: a necessidade do profissional na região, a disponibilidade da universidade em oferecer o curso, a demanda de estudantes procurando a área de saúde e a pouca oferta no Nordeste, já que na época só existiam dois cursos em funcionamento, um em Pernambuco na Universidade Federal de Pernambuco e outro no Ceará na Universidade de Fortaleza. Diante dos dados encontrados no decorrer da coleta, ficou verificado que o curso de fisioterapia na UEPB foi criado para suprir as necessidades da população no que se refere aos cuidados fisioterapêuticos específicos, fato que ficou mais eminente devido à ausência de formação na Paraíba e escassez na região Nordeste. Conforme as fontes pesquisadas também se observou que o curso vem sofrendo mudanças em vários aspectos incluindo as transformações curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. UEPB. História.

Physiotherapy at the State University of Paraíba: A historical trajectory

OLIVEIRA, Renan Alex Fernandes de.

ABSTRACT

The present work it is documentary research on historical aspects of the physiotherapy course at the State University of Paraíba (UEPB). The proposal aims to identify how and when he saw the creation of the physiotherapy course of UEPB, and analyze the factors that contributed to the opening of this graduation and contribute to the study of the history of physiotherapy in academia. The research began in primary sources (documents and interviews with teachers UEPB) and after collecting these data were visited secondary sources like articles, books, studies performed in postgraduate courses, in order to contextualize the topic under study and prepare the final text of the research. According to the sources surveyed, Paraíba course of physiotherapy UEPB was created in the first degree at the then University Paraíba Northeast Regional in 1978. There were documents that were many factors contributing to its opening, including: the need for training in the region, the availability of the university to offer the course, the demand of students seeking health and offer little in the Northeast, since at that time there were only two courses in operation, one in Pernambuco Federal University of Pernambuco and one in the University of Fortaleza Ceara. From the data found in the course of collection, it was found that the course of physiotherapy in UEPB was created to meet the needs of the population in relation to specific physical therapy care, a fact which became more prominent due to lack of training and shortage in the Paraíba Northeast. According to the sources surveyed also noted that the course has undergone changes in various aspects including curriculum changes.

KEYWORDS: Physical therapy. UEPB.History.

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é um campo das ciências da saúde que vem consolidando-se recentemente e crescendo em diversas áreas. Com pouco mais de quarenta anos de reconhecimento como profissão de nível superior sua história é pouco relatada nos estudos de cunho acadêmico.

Com a aprovação do Decreto-Lei 938 de 13 de outubro de 1969, definindo que os cursos de fisioterapia até então de caráter técnico fossem reconhecidos como de nível superior houve uma mudança na forma que a profissão era vista, ganhando mais espaço no mercado de trabalho e autonomia entre os setores da saúde. Essa realidade propiciou uma maior difusão da área pela imprensa à população e refletiu no aumento da procura pelos cursos de Fisioterapia. (GAVA, 2004, 58)

A questão levantada por Sanches (1962) bem antes do reconhecimento profissional da fisioterapia em 1969, então começa a ter uma resolução. O autor afirma que no ano de 1956 existiam apenas 37 fisioterapeutas no Brasil mostrando a disparidade entre o número de profissionais e a população que na época era de aproximadamente 61 milhões de habitantes. Conforme Marques & Sanches, (1994), no final da década de 60 existiam apenas seis escolas para formação de fisioterapeutas no Brasil e um total de 300 profissionais.

Gava (2004) aponta entre as décadas de 1970 e 1980 um número de 50 cursos de fisioterapia em todo Brasil, demonstrando um aumento considerável em relação à década anterior. É neste período que ocorre a criação do curso de Fisioterapia da então Universidade Regional do Nordeste (URNE) hoje Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no ano de 1977, em Campina Grande, Paraíba. Deste modo a ascensão da profissão e sua ampla divulgação podem ter contribuído para a implantação do curso na referida instituição de ensino.

Outro fato importante que pode ter favorecido a fundação do curso na URNE em Campina Grande é que na época no nordeste só existiam dois cursos de Fisioterapia, em Recife (na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) e em Fortaleza (na Universidade de Fortaleza - UNIFOR). Assim na região apenas dois

centros formavam profissionais, sendo que a demanda provavelmente era muito maior e as necessidades da população não estavam sendo atendidas.

Com o intuito de conhecer e analisar como se deu a entrada da fisioterapia na UEPB, este estudo propôs-se a remontar a história através de pesquisas documentais aliadas a história oral contada pelos personagens inseridos no contexto de formação das primeiras turmas formadas na instituição.

Com três décadas de existência do curso de fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba, é chegada a hora de se realizar um trabalho de pesquisa abordando a trajetória dessa área do conhecimento nesta instituição de ensino. Estudos que trazem como objeto de estudo histórico ainda representa uma área de pequena produção, levando-se em consideração outras profissões. Contudo já se observa um despertar de interesse sobre a temática, onde se verifica um aumento significativo de dissertações e teses abordando o assunto.

No que se refere ao curso de fisioterapia da UEPB, é de conhecimento que este foi o primeiro a funcionar no estado, na então Universidade Regional do Nordeste (URNE), ainda nos anos de 1970. A fisioterapia como profissão de nível superior, pode ser considerada uma área ainda nova, mas já possui uma história de muitas transformações em suas várias vertentes, a exemplo da formação, dos procedimentos e dos campos de atuação.

Diante destas considerações, fica notória a necessidade de se produzir um conhecimento sistematizado sobre o processo histórico da fisioterapia na UEPB, buscando um entendimento amplo com relação à formação observando as mudanças que vem acontecendo do decorrer dos tempos. E com isso minimizar o déficit de produção acadêmica nesta área e abrir assim espaço para novas pesquisas na área a fim de explorar ainda mais a temática.

Entender como se deu o desenvolvimento da fisioterapia na UEPB, analisando as transformações que vem ocorrendo na sua trajetória histórica foi o objetivo principal deste estudo. Entre os objetivos mais específicos propostos para tal pesquisa estavam: analisar quais motivos que levaram a criação do curso, observar a realidade vivenciada nos momentos iniciais do curso, entender o processo de mudanças da fisioterapia na história, mostrar a importância da produção histórica em fisioterapia e suscitar novas pesquisas na área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da história dos cursos de fisioterapia é um fato recente que merece destaque frente às grandes mudanças ocorridas no tempo-espaço. No Brasil esta história começa no final dos anos 1950 com a instalação dos cursos técnicos de terapia física vinculada às escolas de reabilitação de faculdades médicas, (SANCHES, 1971). Já na década de 1960 as reivindicações feitas pelas recém-criadas Associações Paulista de Fisioterapia (1957) e Brasileira de Fisioterapia (1959) fizeram com que regulamentações, projetos e decretos de leis fossem desenvolvidos no intuito de reconhecer, ampliar e melhorar os cursos de fisioterapia no país, de modo que no ano de 1969 existiam seis escolas para formação do profissional, (MARQUES & SANCHES, 1994).

A partir de 1969 com a ascensão a nível superior do curso de fisioterapia uma realidade de aproximadamente 300 fisioterapeutas no ano de 1964 se transforma em 600 profissionais no início dos anos 1970, (SANCHES, 1971). Foi nessa época que foram criados os órgãos reguladores da profissão e de seu ensino: o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), os CREFITOS (Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) e o SINFITO (Sindicato de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), (SANCHES, 1984). Esses órgãos foram fundamentais para a consolidação profissional e proporcionaram uma explosão da fisioterapia nas décadas seguintes.

Entre 1970 e 1980, segundo Gava (2004) existiam no país 50 cursos de fisioterapia e o número chega à marca dos 249 em 2004. Fazendo parte dos criados na década de 1970 está o curso de fisioterapia da então URNE (atual UEPB), implantado em 1977 e entrando de fato em funcionamento em 1978. Vários fatos podem ter contribuído para idear o curso na dita instituição de ensino: apenas dois cursos de fisioterapia existiam na região nordeste na época (em Pernambuco e no Ceará), a grande divulgação midiática da área à população e o grande número de pessoas que passaram a procurar o serviço.

Depois de um pouco mais de três décadas de existência do curso na UEPB, muitas mudanças ocorreram e se torna importante conhecer como se deram os primeiros passos na construção do primeiro curso de fisioterapia do

estado a fim de observar quais foram os problemas, qual a realidade da época, o campo de trabalho e que fatores fizeram com que o mesmo fosse criado.

Barreira (2009, 88), afirma que *“compreender e explicar porque as coisas deram no que deram e como elas se relacionam entre si é fundamental”* mostrando a necessidade de se conhecer a progressão dos fatos, neste caso a origem e evolução do curso de fisioterapia na UEPB. Para conhecer e remontar a realidade da época dois procedimentos foram necessários no decorrer deste trabalho histórico: a pesquisa documental e a historia oral. A primeira segundo Gil (1999, 66) *“vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”*. No caso da historia oral Meihy & Holanda (2007) a apontam como um processo de entrevistas inscritas no tempo presente, deste modo as entrevistas vão dar a visão presente do fato que ocorreu no passado.

A produção histórica construída com este estudo se tornará uma fonte importante acerca da evolução da fisioterapia na UEPB, ampliando a oferta de trabalhos na área e proporcionando aos estudantes e aos docentes da instituição uma oportunidade de conhecer o desenvolvimento do curso no qual estão inseridos.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

O trilhar metodológico teve como fio condutor a pesquisa documental que se deu pela exploração de fontes documentais primárias que “[...] não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas [...]”, (GIL, 1999, 66). Esta esteve acompanhada de fontes secundárias que de alguma forma já foram analisados, tais como relatórios de pesquisas, relatórios da instituição e material bibliográfico sobre a temática aqui estudada.

Paralelo à pesquisa documental foi usada como recurso a história oral, que segundo Meihy & Holanda (2007,19) “é um processo sistêmico de uso de entrevistas gravadas, vertidas do oral para o escrito, com o fim de promover o registro e uso de entrevistas”. Gil (1999) menciona que enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, fizeram e suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Tais entrevistas foram realizadas com quatro docentes fisioterapeutas que fizeram parte das primeiras turmas de fisioterapia na UEPB, os quais têm conhecimento da história da época. Feitas por pautas, as entrevistas apresentam certo grau de estruturação, se guiando por pontos de interesse para a pesquisa. Ao longo do contato poucas perguntas diretas foram realizadas e o entrevistado pôde falar livremente a medida que referia-se as pautas assinaladas pelo entrevistador, (GIL, 1999).

Deste modo ao término da entrevista o pesquisador consegue reconstruí-la de forma mais estruturada, tornando possível a sua análise de acordo com os pontos essenciais para a pesquisa. Assim o trabalho foi feito através de leituras, fichamentos e análise dos dados coletados. Em seguida construiu-se um texto onde uma associação entre a história documental e oral foi feita.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas, para melhor organizar as atividades a serem realizadas: Etapa I: Pesquisa documental nas fontes da época através de leituras e fichamentos. Etapa II: História oral, onde foram feitas as entrevistas por pautas com temas que foram importantes na construção e análise

do texto final. Foi utilizado gravador de áudio para registro das entrevistas. As pautas utilizadas foram:

- ✓ Como se deu o seu envolvimento com a Fisioterapia;
- ✓ Quais as impressões que teve inicialmente do curso;
- ✓ Como eram desenvolvidas as atividades de ensino-aprendizagem;
- ✓ Quais os problemas enfrentados durante o curso;
- ✓ Quais os campos de Estágio na época;
- ✓ Qual o campo de Trabalho na época;
- ✓ Como você observa a fisioterapia na atualidade;
- ✓ Quais as perspectivas para o futuro.

No tocante a análise dos dados coletados inicialmente as entrevistas gravadas foram transcritas e em sequência transcriadas de forma a padronizar as informações colhidas e destacar os pontos mais relevantes para a pesquisa. Em seguida foi feita a união do encontrado na pesquisa documental e nas entrevistas orais para a confecção do texto final buscando atingir e responder aos objetivos propostos pela pesquisa. Para melhor organizar a apresentação dos resultados os mesmos foram agrupados em cinco tópicos principais: A criação do curso de fisioterapia na então Universidade Regional do Nordeste – URNe; Limitações na formação e o primeiro currículo; Mudanças curriculares; Problemas para o funcionamento do curso e Mudanças na formação e perspectivas para o futuro.

Por tratar em parte com sujeitos humanos a presente pesquisa observou os aspectos éticos conforme a Resolução Nº. 196, de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde / MS. Os sujeitos entrevistados foram informados dos procedimentos, seus resultados e sairão da pesquisa sem nenhum ônus. Registrarão sua concordância em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Tal pesquisa submeteu-se ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (aprovado com o número: 4.08.00.00-2419).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CRIAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA ENTÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE – URNE.

A criação da graduação em fisioterapia da URNE se deu pela resolução de nº 028 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em 29 de setembro de 1977.

De acordo com o texto da resolução o curso foi criado para:

atender a demanda por parte de alunos que fizeram o vestibular na área de saúde;

inexistência de cursos de fisioterapia nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe;

a importância da formação de técnicos em fisioterapia, pela carência dos mesmos no mercado de trabalho cada vez mais absorvente.

Quanto à estrutura curricular do primeiro curso de fisioterapia da Paraíba, a resolução aprovou um currículo mínimo com uma carga horária total de 2.775 horas-aula.

Observando os dados acima, verifica-se que no período da criação do curso de Fisioterapia da URNE existia um quadro favorável para a existência de uma graduação nesta área. Dentre os motivos pode-se apontar a ausência da formação nesta profissão no estado. No nordeste na época só existiam dois cursos, um em Pernambuco na Universidade Federal e outro no Ceará, na Universidade de Fortaleza.

Outro fato considerado para tal justificativa foi a carência do profissional no mercado de trabalho considerando a demanda de pessoas necessitando dos cuidados fisioterapêuticos. Este fato nos remete para o contingente elevado de acidentadas no trabalho, sequeladas de poliomielite e portadores de deficiências neurológicas.

Mostrando a escassez de fisioterapeutas assim coloca Lúcia Marques (VIEIRA, 2011):

As clínicas existentes na época eram de médicos, e apenas em uma clínica atuava um fisioterapeuta, as demais clínicas atuavam apenas técnicos.

Precisava-se de profissional, mas não existia mão-de-obra qualificada. A demanda era grande, gerando uma demanda reprimida na clínica-escola.

Ainda no que se refere à lacuna existente quanto ao atendimento fisioterapêutico, Benonias Torres (VIEIRA, 2011) coloca que:

Na época existiam poucos serviços que ofereciam tratamento em fisioterapia. Os procedimentos eram orientados por médicos e os pacientes eram atendidos por leigos.

LIMITAÇÕES DO PRIMEIRO CURRÍCULO E SUA EVOLUÇÃO NO DECORRER DA FORMAÇÃO

O documento que criou o primeiro curso de fisioterapia na Paraíba, a resolução de nº 028 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em 29 de setembro de 1977, expõe no seu texto que o currículo mínimo possuía uma carga horária bem reduzida, significando que o curso tinha uma duração pequena.

Frente dessa limitação, o primeiro currículo foi motivo de diligência por um ano para se adaptar á resolução nº 4, de 28 de fevereiro de 1983. Nesta direção assim se expressa a professora Lúcia Marques (VIEIRA, 2011):

A comissão designada pelo MEC após análise, baixou diligência com relação à titulação dos professores e estrutura curricular. A estrutura curricular vigente na época estava desatualizada, não correspondendo à realidade para formação dos fisioterapeutas. Com relação à estrutura

curricular, algumas disciplinas foram desmembradas a exemplo de fisioterapia geral, que reunia conhecimentos de eletroterapia, termoterapia, fototerapia, hidroterapia, mecanoterapia, entre outras, deveriam ser disciplinas isoladas com ementas específicas e seus respectivos números de créditos. Também houve modificação nas disciplinas clínica geral que envolvia conhecimentos de cardiologia e pneumologia, clínica I que abrangia conhecimentos de neurologia e clínica II que abrangia conhecimentos de traumatologia e reumatologia. E com relação à capacitação docente, foi estruturado um curso de especialização com o objetivo de capacitar todos os docentes a fim de cumprir a exigência para o reconhecimento do curso.

Após o reconhecimento do curso em 1985, os egressos formados com o currículo inicial tiveram que retornar para realizarem complementação.

Em 1983 o Ministério da Educação, através da resolução nº 4 de 28 de fevereiro de 1983, que fixa a carga horária mínima para os cursos de fisioterapia no Brasil, que passa para 3.240 horas a serem ministradas num período mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos. A reforma curricular distribuiu os conteúdos em 4 ciclos, sendo o primeiro composto por matérias biológicas; o segundo por matérias de formação geral; o terceiro por matérias do pré-profissionalizante e o quarto por matérias profissionalizantes.

Com relação a esse fato, assim fala Lídia Marques (VIEIRA, 2011):

Em 1985 o curso foi reconhecido através da portaria MEC 820/85 de 24 de outubro de 1985. Para que fossem emitidos os diplomas das primeiras turmas, os egressos foram convocados para realizarem a complementação curricular, devendo, portanto, integralizar a carga horária do curso em 4 anos.

Enfatizando esse acontecimento em entrevista a Entrevistada 01 expõe:

“(...) era tão pobre a nossa composição curricular que para o curso ser reconhecido a gente precisaria fazer uma complementação de estudos, e não foi só a minha não, varias turmas, muitas(...)”.

Ainda destacando outro considerando, é colocado pela resolução do CONSEPE, nº 028, que:

(...) a universidade não irá dispende grandes verbas com a parte profissionalizante, uma vez que pode-se fazer convênios com hospitais portadores de materiais específicos e outros materiais poderão ser confeccionados pela própria Universidade.

Apesar dos direcionamentos relacionados a necessidade para a abertura do curso descritos na resolução, o que se observou no início do curso foi muita dificuldade para o seu funcionamento.

MUDANÇAS CURRICULARES

A partir da análise de resoluções que alteravam as ‘grades’ curriculares do curso de fisioterapia na UEPB, bem como os projetos políticos pedagógicos desenvolvidos ao longo de suas transformações observou-se que foram realizadas quatro mudanças (1977, 1988, 1999, 2008) e uma complementação (1983) ao longo destes mais de 30 anos de fisioterapia na instituição. O primeiro currículo adotado em 1978 tinha carga horária total de 2.775 horas e, em 1983 foi feita uma proposta de reestruturação, no intuito de adequar-se as normas estabelecidas pelo MEC, totalizando 3.960 horas. (RESOLUÇÕES CONSEPE: Nº 028 DE 1977; Nº 008 DE 1984; Nº 010 DE 1988; Nº 026 DE 1999; Nº 020 DE 2008)

O curso passou há ter 4.260 horas para os ingressos depois de 1987, quando foi feita a segunda reforma curricular visando agregar ao curso as normas de pré e co-requisitos bem como o regimento para os estágios supervisionados obrigatórios. Em 1999, atendendo a novas normas da universidade passou a

vigiar o sistema seriado anual, com total de 4.087 horas, integrando as atividades desenvolvidas no curso, com perfil do profissional e suas competências, atitudes e habilidades. (RESOLUÇÕES CONSEPE: Nº 010 DE 1988; Nº 026 DE 1999).

A partir do ano de 2008 o currículo passou a somar 4.570 horas, acompanhando o projeto político pedagógico vigente, dando a formação da UEPB uma nova feição com competências adquiridas nos últimos anos, adequando-se as atuais necessidades sociais, e considerando as Diretrizes Curriculares. (RESOLUÇÃO CONSEPE: Nº 020 DE 2008).

PROBLEMAS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Com relação os problemas enfrentados pelo curso nos seus momentos iniciais, Benonias Torres coloca que: “Quanto às instalações físicas no início do curso, eram muito precárias e não dispunham de locais para as práticas e os estágios obrigatórios”.

Nesta mesma direção destacando às condições precárias de funcionamento do curso, Dailton Lacerda (VIEIRA, 2011) assim se expressa:

Outra limitação era a infraestrutura. Apesar de a universidade já ter certo reconhecimento, a estrutura do curso era muito precária. Não tínhamos clínica-escola. No início, apenas uma sala num hospital em Campina Grande era o espaço que se tinha para as práticas. Quando cheguei, fiquei quase deprimido com o que vi. Uma sala com um ultra som, um forno de BIER e um Infravermelho. Aquilo era a nossa clínica.

Continuando sobre as dificuldades no funcionamento do primeiro curso de fisioterapia criado no Estado, Ribeiro (2001) desvenda:

A qualidade do curso deixava muito a desejar. Havia problemas com a estrutura física, com o quadro docente e com o processo de reconhecimento do curso (este último fato

só se tornou conhecido após terminarmos o curso e não conseguirmos o diploma).

No que se refere ao pessoal docente conforme o que é exposto por Ribeiro (2001), observa-se que o quadro de professores nos anos iniciais do curso, na sua maioria era formado por profissionais não fisioterapeutas e o pequeno número de fisioterapeutas existentes não possuíam qualificação necessária para a prática da docência. Esta deficiência fez com que acontecesse posteriormente um curso voltado para o exercício docente.

Reportando sobre as dificuldades do início do curso no que tange ao quadro de professores ficou observado que não existiam fisioterapeutas, posteriormente é que vieram dos estados de Pernambuco e o Ceará. Conforme Ribeiro (2001) os quadro docente inicialmente era formado por *“professores oriundos de outros cursos como Farmácia, Ciências Biológicas de Odontologia(...)”*.

A primeira coordenação do Curso também não ficou a cargo de um fisioterapeuta. De acordo com Ribeiro (2001),

Quem tomava conta do curso da gente não era nem um fisioterapeuta, a coordenadora di curso era a professora Berenice, que eu acho até que ela fez Ciências Biológicas.

Nesta mesma direção expondo os problemas vivenciados como aluna da época a Entrevistada 02 diz em entrevista:

Nossa primeira coordenadora foi a professora Berenice Borges. Eu me lembro bem, houve assim um certo desestímulo na verdade quando dos primeiros dias, porque você entra no curso, você vem todo empolgado achando que vai ser mil maravilhas, e na primeira conversa que essa a coordenadora (...) a gente começou a perceber que o curso era o curso dos não pode . O fisioterapeuta não pode isso, o fisioterapeuta não pode aquilo o fisioterapeuta não, então a

gente olhava um pro outro e falava meu deus que a gente tá fazendo aqui...

Continua a Entrevista 03 dizendo:

Com o decorrer do semestre a Universidade realmente contratou porque viu que não havia nenhum professor (de fisioterapia), então chegaram, Geraldo, Odernes, Jussara, Lídia e Benonias. Esses professores foram os mais antigos. “Os fisioterapeutas mais antigos”

Assim se expressa a Entrevista 01 sobre esse pessoal:

Essas pessoas quando chegaram já deram uma levantada no curso e a gente ficava trabalhando dentro daquilo que eles ofereciam pra gente(...)

Se reportando sobre a realidade difícil do início do curso e com respeito ao pessoal docente recém-chegado a Entrevistada 04 diz:

(...) a gente viu que tinha que ter muita paciência porque deixava muito a desejar eles faziam o que não podiam, mas mesmo assim tava ainda fora do que se queria mas mesmo assim eu gostei.

A fala entrevistada demonstra que apesar dos problemas vividos e enfrentados pelo curso nos seus momentos iniciais havia um sentimento de vontade de continuar.

Diante dos fatos apresentados e analisados pode-se afirmar que o primeiro curso de fisioterapia na Paraíba foi resultado de todo um conjunto de justificativas, onde se destaca a existência de uma demanda e conseqüentemente de mercado de trabalho promissor. Entretanto, nos instantes primeiros do seu funcionamento, muitos problemas foram vivenciados, a exemplo das precárias condições físicas e

materiais, bem como do currículo insatisfatório e do corpo docente sem a qualificação condizente.

MUDANÇAS NA FORMAÇÃO E PERSPECTIVA PARA O FUTURO

Conforme os documentos e as palavras dos colaboradores observa-se que muitas transformações vêm ocorrendo na fisioterapia incluindo as mudanças na formação e no seu processo de desenvolvimento quanto profissão.

Já pode se observar que a fisioterapia na atual Universidade Estadual da Paraíba no seu processo histórico passou nos seus primórdios por muitos problemas, contudo é inegável a sua evolução na área da saúde.

Sobre o conhecimento da fisioterapia coloca a Entrevistada 04 que,

(...) na época era restrito bem mais do que é hoje, ninguém quase sabia o que era fisioterapia quando você chegava num hospital. Se hoje tem dificuldade, e naquela nem se fala. Você tinha que tá lá dizendo para medico duas mil vezes o que era fisioterapia, o que era que fazia.

O entendimento sobre o que é fisioterapia vem evoluindo, entretanto muito se tem a fazer, a pesar dos inegáveis passos dados no que se refere a formação e a divulgação da profissão.

Quanto à evolução qualitativa da profissão a Entrevistada 01 coloca:

(...) se a gente começou com um reumatologista certo, se a gente começou com uma bióloga nos chamando de fisioterapistas então evolução ai não tem como a gente comparar ainda queremos mais. Eu creio muito, muito (...).

Atualmente no campo da formação em fisioterapia se verificam muitas especialidades. O que antes era um curso sem áreas específicas observa-se hoje que a partir dos campos de atuação estão sendo criadas as especialidades.

Sobre este avanço acadêmico, ficou observa que as entrevista dão uma grande importância. Neste sentido a Entrevista 03coloca:

Eu achava que era assim, quase traumo-ortopedia, a agente não tinha neurologia, quem fundouesse setor foi eu, obstetrícia foi Lourdinha. Não tinha cardiorrespiratória (...)Então a gente saía como quase especialista em traumo-ortopedia.

Já dá pra você perceber a grande diferença dos dias de hoje, que se tem uma noção geral de todas as áreas e depois você vai escolher qual a área que se identifica. A gente não teve essa chance de escolher porque só tinha uma opção que era traumo-ortopedia.

É visível que a realidade neste momento é outro bem diferente do início do curso. Já passam de dez as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal da Fisioterapia(COFFITO).

Relatando sobre as mudanças no campo da fisioterapia, a Entrevistada 02 fala:

Atualmente a profissão como um todo acho que ela caminha a passos largos,a gente é bem mais reconhecido do que há trinta anos, nem se compara, mas,temos muito a conquistar. Acho que a gente é muito primitivo como entidade de classecerto, nós somos muito desarticulados muitos fracos. Não sei se a falha está na formação talvez, porque a gente não se estátrabalhando nessa questão, do ser político.

Continuando sobre esse processo histórico da fisioterapia, a Entrevistada 02 continua:

Eu vejo que a gente tem grandes perspectivas de crescimento,eu passei esses trinta anos ouvindo que nós somos a profissão do futuro. Eu acho que o futuro está chegando finalmente, a gente brinca, eu acho que fisioterapia

tem um leve retardo motor porque sempre diz assim, fisioterapia está engatinhando (...). Pelo amor de Deus, eu acho que está chegando a hora para que a gente realmente alcanceo que nos é de direito, temos que nos articular, ainda somos repito muito pequeninos, muitos infantis como entidade de classe e, uma entidade de classe que não está articulada, ela não conquista fácil seu espaço, mas a gente tem grandes expectativas.

Ainda sobre a expectativa de futuro, a Entrevistada 01 assim se expressa:

(...)eu acredito muito nessa força jovem muito, muito mesmo. Até porque são jovens, estão sendo comprometidos (...). Estou vendo aí pessoas chegando com 30 anos com doutorado, com menos de 30 anos com doutorado então as minhas expectativas são as melhores possíveis. Espero que realmente tenham compromisso e que levem cada vez mais(...).

Nesta evolução que a fisioterapia vem percorrendo são muitos os saltos de qualidade, e dentre estes são os espaços que hoje são ocupados e que anteriormente eram demandas descobertas. Pessoas necessitados dos cuidados no entendo não existia o profissional fisioterapeuta para prestar os cuidados. O avanço nesta direção é visível, no entanto ainda é desconfortável a questão da valorização financeira. Neste ponto a Entrevistada 03 cita; *“Eu acho que ela (a profissão) cresceu, ficou conhecida, ficou valorizada em termo de resposta de tratamento, mas financeira (...)”*. Realmente este é um fato. Conhecedores do papel social os profissionais da Fisioterapia têm que trabalhar nesta direção, já que a fala da professora é visível na sociedade.

5. CONCLUSÃO

Diante do que foi pesquisado nos documentos e nas entrevistas, observa-se que a fisioterapia como área do conhecimento em saúde e profissão vem dando passos importantes no sentido de prestar os serviços necessários a sociedade. Os campos de atuação estão aumentando a cada dia, entretanto ainda são muitas as pessoas que estão aquém dos cuidados fisioterapêuticos, mesmo precisando dos mesmos,

Observou-se que o curso da Universidade Estadual da Paraíba, que teve o seu início na Universidade Regional do Nordeste passou por muitas dificuldades durante o seu processo histórico. A falta de espaço apropriado, o quadro de professores inadequado, aparelhagem imprópria, currículos insuficientes entre outros pontos foram questões presenciadas nos momentos iniciais da fisioterapia na universidade e destacadas pelos atores deste trabalho.

Não obstante esse momento característico do início do curso foi se modificando e através da luta dos que faziam a fisioterapia na época o cenário foi se modificando e melhorando as condições gerais para o funcionamento da graduação em fisioterapia. A partir desta pesquisa foi possível ver que avanços são notórios, muitos são os campos concretos de atuação que em momentos anteriores nem se imaginava. Contudo, lacunas ainda existem para se prestar uma assistência que contemplem o que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde. Enquanto todas as pessoas que necessitam dos cuidados fisioterapêuticos não forem atendidas, os vácuos perduram. E nesta direção, os profissionais fisioterapeutas, estado e sociedade têm o seu papel neste objetivo, acesso a atenção fisioterapêutica é direito de todos que dela necessita.

Servindo como pontapé inicial para outros estudos na área, esta pesquisa funciona como fonte de referencia tanto para os ingressos no curso da UEPB, facilitando o conhecimento acerca da instituição, como para os egressos dando a estes uma visão pelo processo o qual fizeram e fazem parte. Trabalhos que permeiam a área histórica são de grande importância em todas as áreas da ciência, facilitando a formação da memória sobre a sua evolução.

REFERENCIAS

BARREIRA, Ieda de Alencar. *Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, jul, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000300012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03, Maio, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4 fixa a carga horária mínima para os cursos de fisioterapia no Brasil de 28 de fevereiro de 1983.

GAVA, Marcos Vinícios. **Fisioterapia**: historia reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LACERDA, Dailton Alencar Lucas de. Entrevista concedida em 23/09/2009. João Pessoa, PB.

MEIHY, J. C.; HOLANDA, F. **Historia Oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

SANCHES, E. L. *Estudo Preliminar do adestramento de fisioterapeutas no Brasil*. São Paulo, **Rev. Paulista de Hospitais**, v.19, n.4, 1971.

SANCHES, E. L.; MARQUES, A. P. *Origem e evolução da Fisioterapia*: aspectos históricos e legais. **Rev. Fisioter. USP**, São Paulo, vol.1, n.48, jul/dez, 1994.

SANCHEZ, E. L. *O fisioterapeuta no Brasil*. **Rev. Paulista de Hospitais**, São Paulo, v.10, n.10, 1962.

SANCHEZ, E. L. *Histórico da Fisioterapia no Brasil e no Mundo*. **Atualização Brasileira em Fisioterapia**, São Paulo, Panamed, 1984.

RESOLUÇÃO/URNE/CONSEPE/028/77. Cria o Curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Nordeste e dá outras providências.

MARQUES, Lídia Maria Albuquerque. Entrevista concedida em 01/10/2008. Campina Grande PB.

LACERDA, Dailton Alencar Lucas de. Entrevista concedida em 23/09/2009. João Pessoa, PB.

RESOLUÇÃO/URNE/CONSEPE/028/77. Cria o Curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Nordeste e dá outras providências.

RESOLUÇÃO/URNE/CONSEPE/010/1988. Aprova normas de estágio supervisionado em fisioterapia I e II e modificações em pré e co-requisitos do currículo do curso de fisioterapia.

RESOLUÇÃO/URNE/CONSEPE/008/1984. Aprova currículo pleno do curso de fisioterapia, desta universidade, em vigor a partir do semestre 84.1.

Resolução de Aprovação do Projeto Pedagógico UEPB/CONSEPE/020/2008.

RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Fisioterapia na Comunidade: buscando caminhos na atenção primária à saúde a partir de um projeto de extensão universitária, dissertação de mestrado (Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2001).

TORRES, Benonias Rodrigues, Entrevista concedida 08/05/2009. João Pessoa, PB.

Suzana Furtado entrevistada em Outubro de 2011, Campina Grande – PB.

Márcia Darlene Bezerra entrevistada em Setembro de 2011, Campina Grande - PB.

Alba Lúcia Ribeiro entrevistada em Abril de 2012, Campina Grande - PB.

Maria de Lourdes Fernandes de Oliveira entrevistada em Setembro de 2011,
Campina Grande – PB.